

JUVENTUDES E A PANDEMIA **E AGORA?**

Relatório Especial – Trabalho e Renda
Dezembro de 2022



COORDENAÇÃO



CORREALIZADORES



EM COOPERAÇÃO



APOIADORES



E Agora?

Em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi detectado, seus efeitos ainda eram em grande parte desconhecidos para médicos, cientistas e para a população em geral. Neste contexto a 1ª edição da Pesquisa apresentou, em junho de 2020, um conjunto de dados e evidências com base na escuta de quase 34 mil jovens de todo o país, alcançando grande projeção nacional e utilidade pública.

Na 2ª edição da pesquisa, realizada um ano após o início dessa crise sanitária, em um contexto de agravamento de casos e adiamento do censo demográfico, escutamos mais de 68 mil jovens em busca de criar e ampliar espaços de diálogo para definir prioridades e caminhos na ação com e para as juventudes do Brasil, bem como pautar e influenciar tomadores de decisão (públicos ou privados).

Em 2022, já com 80% da população imunizada, vivenciamos uma sociedade marcada pelos anos de pandemia, pelas mais de 685 mil vítimas e pelas tensões provocadas pelas crises política, econômica e social intensificadas por ela. Uma geração marcada pelos impactos experimentados em suas vidas cotidianas na busca por trabalho e renda, educação, saúde, segurança alimentar, uma vida em sociedade e outras inúmeras dimensões. Em 2022, o Brasil realiza o processo de eleições para os Poderes Executivo e Legislativo Federal e Estadual, momento decisivo para influenciar o debate público e para a definição das prioridades que definirão o rumo do país e da democracia brasileira para os próximos anos.

Diante deste contexto, compreendendo a importância de se produzir novas evidências para apoiar a construção de soluções, definir prioridades, mobilizar juventudes e influenciar políticas públicas, apresentamos este **Relatório Especial: Trabalho e Renda**. As análises a seguir são focadas na leitura comparativa de três diferentes perfis de jovens: os **11.740 que declararam estar trabalhando** quando responderam a pesquisa, os **2.159 que declararam estar procurando trabalho** no período e os **611 que não estavam trabalhando nem procurando trabalho**.

COORDENAÇÃO



Atlas das
Juventudes

CORREALIZADORES



EM COOPERAÇÃO



APOIADORES



Fundação
Roberto
Marinho

GLOBAL OPPORTUNITY
YOUTH NETWORK: SÃO PAULO

O FUTURO É JOVEM



aspen institute



Educação
e Trabalho



para cada criança

PARCEIROS DE MOBILIZAÇÃO



REDE CIDADÃ



REALIZADORES DO RELATÓRIO TRABALHO E RENDA



A pesquisa *Juventudes e a Pandemia: E Agora – Relatório especial Cidade de São Paulo (2022)*, de Atlas das Juventudes, CONJUVE, Rede Conhecimento Social, Fundação Roberto Marinho, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.

Passo a passo metodológico

Reuniões semanais do comitê técnico e de governança da pesquisa (desde abr.22)

Oficinas quinzenais de PerguntAção com grupo de jovens pesquisadores (desde jun.22)

Elaboração de questionário e revisão da amostra

Quando: 22.jun a 17.jul.2022

Organização de perguntas sugeridas por comitê técnico e grupo de jovens pesquisadores; revisão do parâmetro amostral, com base na 1ª edição e PNAD Contínua.

Coleta de dados

Quando: 18.jul a 21.ago.2022

Divulgação ampla do link do questionário online, em parceria com redes e instituições que atuam com juventudes.

Tratamento técnico do banco de dados e tabulação

Quando: 22.ago a 05.set.2022

Verificação de consistência do banco de dados, aplicação de fatores de ponderação (região e idade, segundo PNAC Cont. 2022) e construção de tabelas com os resultados da coleta.

Análise de dados

Quando: set.22 em diante

Elaboração de relatórios da pesquisa, com contribuição de grupo de jovens, comitê técnico e com parceiros temáticos que têm se somado à iniciativa.

Comunicação e *advocacy*

Quando: set.22 em diante

Disseminação de resultados em canais de comunicação e redes, promovendo discussões e atividades para pautar e influenciar a ação de tomadores de decisão.

Nota técnica

A pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus segue, desde sua 1ª edição, a coleta de dados por meio de **dinâmica bola de neve**: as instituições parceiras desta iniciativa e o grupo de jovens pesquisadores promovem uma ampla mobilização de redes institucionais e redes de relacionamento de jovens, convidando outras organizações da sociedade civil, coletivos juvenis, secretarias estaduais e municipais a disseminarem o questionário e incentivarem a participação nessa escuta, que se dá por adesão voluntária e anônima.

Conscientes dos limites e das potencialidades dessa escolha metodológica, seguimos apostando no valor dessa produção de conhecimento, que têm alto potencial para amplificar a voz de um grupo tão significativo de jovens, trazendo evidências que inspirem e orientem decisões de políticas públicas e ações no campo da sociedade civil para enfrentar os efeitos da pandemia.

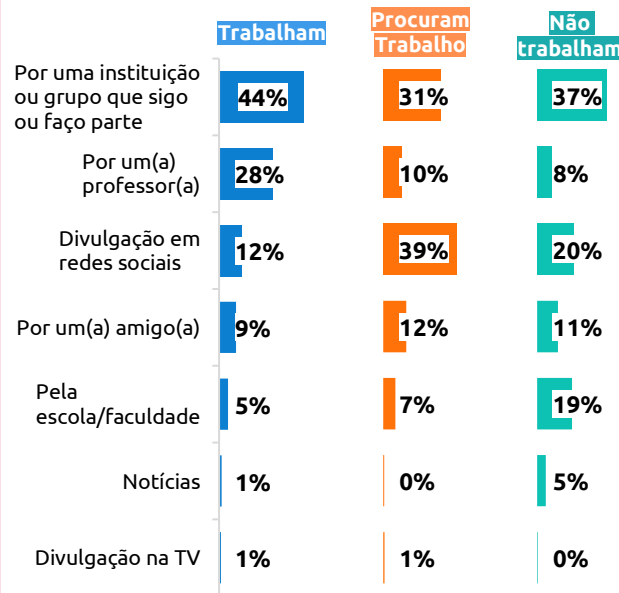
Amostra e ponderação

Amostragem de conveniência (não probabilística) com monitoramento diário referenciado pela distribuição populacional de jovens para região, faixa etária, gênero e cor/raça de acordo com a Pnad Contínua 2021 (IBGE).

Tendo em vista a variação no número de respostas por pergunta do questionário, o processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que, por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário.

A aplicação de ponderação a posteriori realizou amostral da distribuição de jovens brasileiros de 15 a 29 anos em termos de Unidades da Federação e faixas etárias. Foi utilizada como referência a Pnad Contínua 2022 (IBGE) e os parâmetros utilizados desde a 1ª edição desta pesquisa.

Como souberam da pesquisa



Quem são as e os jovens que responderam à pesquisa e suas condições de trabalho



Quem este relatório retrata:

Jovens que estão
trabalhando: 11.740

81%

Identificados no relatório como
Trabalham

Jovens que estão
procurando um trabalho:
2.159

15%

Identificados no relatório como
Procuram trabalho

Jovens que não estão
trabalhando e nem
procurando trabalho: 611

4%

Identificados no relatório como
Não trabalham

Em síntese, quem são esses jovens:

Trabalham

63% são mulheres

55% são negros

53% têm 18 a 24 anos

47% possuem renda familiar **acima** de 2 salários mínimos

61% também **estudam**

63% trabalham como **aprendizes**

Procuram Trabalho

68% são mulheres

61% são negros

26% têm 18 a 24 anos

61% possuem renda familiar **abaixo** de 2 salários mínimos

64% estão **estudando**

59% procuram trabalho por conta da pandemia

Não trabalham

61% são mulheres

58% são negros

46% têm 15 a 17 anos

39% possuem renda familiar **acima** de 2 salários mínimos

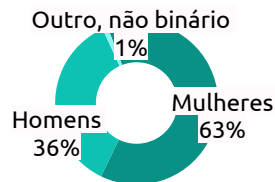
85% são **estudantes**

75% são **totalmente dependentes financeiramente**

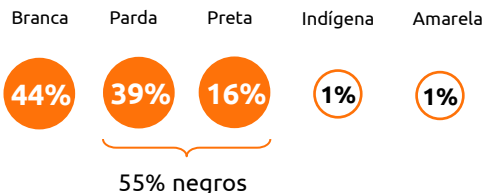
Perfil de jovens trabalhando

Existe uma concentração de jovens trabalhando na faixa de idade entre 18 a 24 anos, o que está relacionado com a alta proporção de jovens aprendizes que responderam à pesquisa. A distribuição de gênero e região de moradia acompanha a amostra nacional da pesquisa.

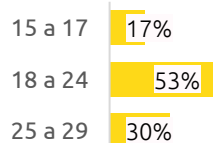
Gênero



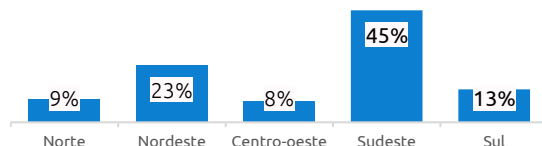
Raça/cor



Idade



Região de Moradia



Além de estarem
trabalhando...

61%
estão estudando

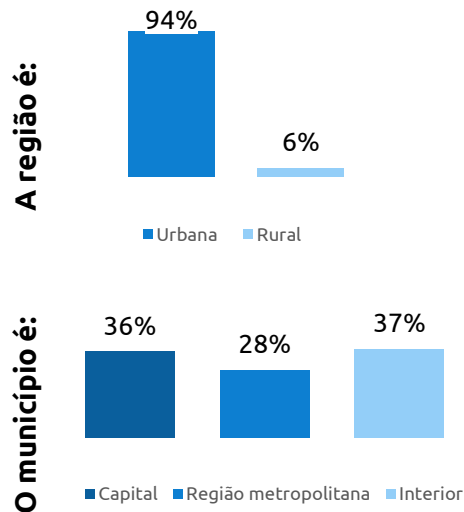
35%
Estão trabalhando por resultado da pandemia

52%
São totalmente independentes financeiramente, e chegam até a sustentar o domicílio

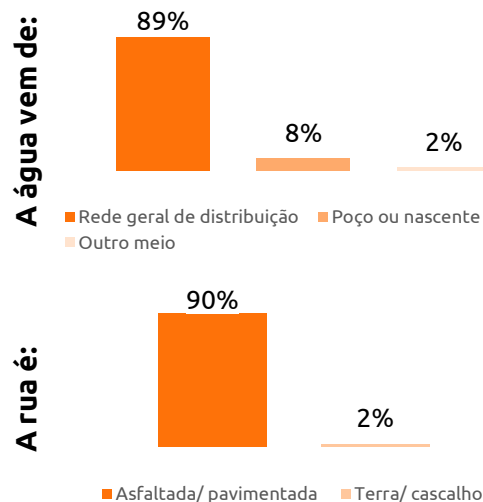
Perfil de jovens trabalhando

_São, em sua maioria, jovens de áreas urbanas e com boas condições de moradia. Moram, principalmente, em capitais ou cidades de interior. Quase 5 a cada 10 deles têm renda familiar acima de 2 salários mínimos.

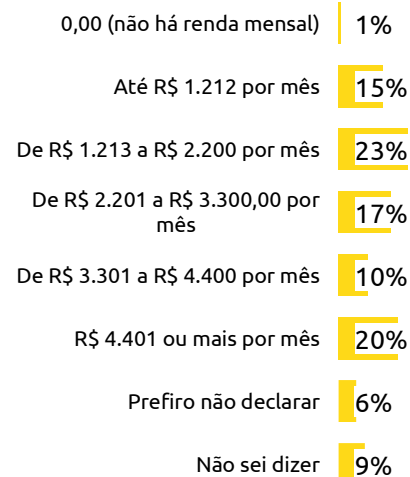
Características do município



Características do domicílio



Renda familiar



Perfil de jovens trabalhando

_Tendo em vista a dinâmica bola de neve de coleta de dados, a pesquisa acessou um grande número de jovens aprendizes. Por isso, 6 a cada 10 daqueles que trabalham têm contrato de aprendizagem.

Atividades remuneradas realizadas durante a pandemia por jovens que **trabalham**

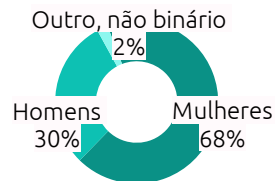
		15 a 17	18 a 24	Feminino	Masculino	Branca	Parda	Preta
Trabalho como Aprendiz	63%	91%	89%	62%	66%	58%	69%	63%
Trabalho remunerado, com carteira assinada	23%	7%	6%	23%	23%	24%	20%	26%
Trabalho remunerado por conta própria	8%	2%	3%	8%	7%	11%	5%	6%
Trabalho como estagiário(a)	5%	4%	5%	5%	5%	6%	5%	3%
Faço bicos ou trabalhos ocasionais remunerados sem carteira assinada	4%	2%	3%	4%	4%	4%	4%	5%
Tenho meu próprio negócio, sou empreendedor	3%	2%	2%	3%	2%	3%	2%	4%

Perfil de jovens procurando trabalho

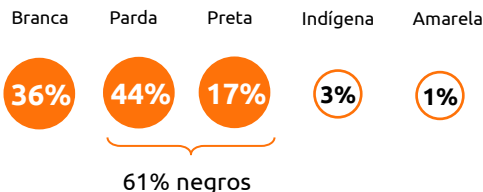
_A maior parcela de jovens que procuram trabalho estão na faixa de 25 a 29 anos e moram na região sul e nordeste do país.

_A distribuição de gênero acompanha a amostra nacional da pesquisa, mas a proporção de negros é maior neste perfil.

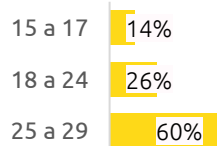
Gênero



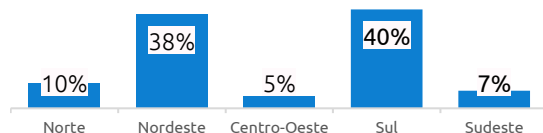
Raça/cor



Idade



Região de Moradia



**Além de estarem
trabalhando...**

64% estão
estudando

59%

**Estão procurando trabalho por resultado da
pandemia**

46%

**Pagam suas próprias
contas ou contribuem com
a renda do domicílio**

54%

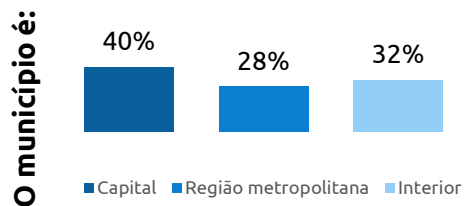
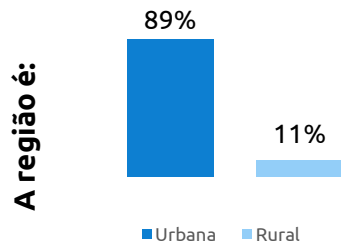
**São totalmente dependentes
financeiramente**

Perfil de jovens procurando trabalho

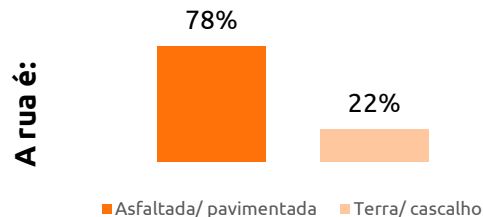
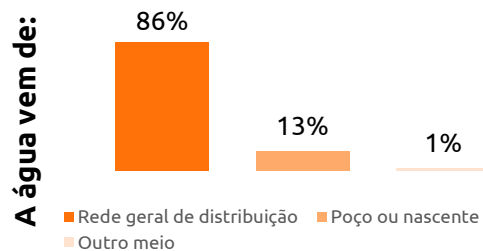
_A maior parcela de jovens que procuram trabalho estão na faixa de 25 a 29 anos e moram na região sul e nordeste do país.

_A distribuição de gênero acompanha a amostra nacional da pesquisa, mas a proporção de negros é maior neste perfil.

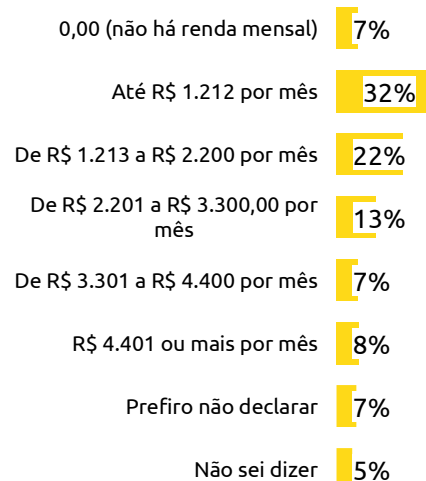
Características do município



Características do domicílio



Renda familiar



Perfil de jovens procurando trabalho

_Trabalhos remunerados pelos jovens que procuram trabalho estavam relacionados a trabalhos pontuais ou por conta própria, predominando trabalhos informais.

Mesmo não
trabalhando no
momento em que
responderam a
pesquisa,

71%

Fizeram alguma
atividade remunerada
nos 6 meses
anteriores à pesquisa

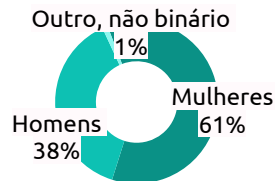
Atividades remuneradas realizadas durante a pandemia por jovens que **procuram trabalho**:

		15 a 17	18 a 24	Feminino	Masculino	Branca	Parda	Preta
Fiz bicos ou trabalhos pontuais sem carteira assinada	27%	19%	23%	27%	28%	21%	22%	51%
Trabalhei por conta própria (autônomo, freelancer)	19%	8%	12%	21%	15%	25%	19%	13%
Trabalhei remunerado, com carteira assinada (CLT e...)	8%	2%	5%	6%	14%	13%	8%	3%
Trabalhei como estagiário(a)	8%	2%	7%	8%	7%	10%	7%	6%
Trabalhei como Aprendiz	7%	8%	19%	6%	8%	5%	9%	5%
Abri meu próprio negócio	2%	4%	1%	0%	5%	1%	2%	2%
Não tive atividades remuneradas	29%	57%	33%	32%	23%	26%	33%	21%

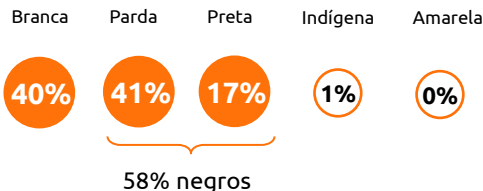
Perfil de jovens que não trabalham

Entre jovens que não estavam nem trabalhando nem procurando trabalho, quase 9 a cada 10 são estudantes. Por isso, a maior parte deles têm entre 15 e 17 anos. A maioria mora na região Nordeste. A distribuição de gênero acompanha a amostra nacional da pesquisa.

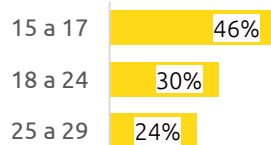
Gênero



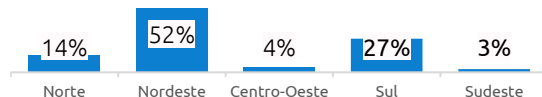
Raça/cor



Idade



Região de Moradia



Além de estarem
trabalhando...

85% estão
estudando

22%

Não estão trabalhando e nem procurando
trabalho por resultado da pandemia

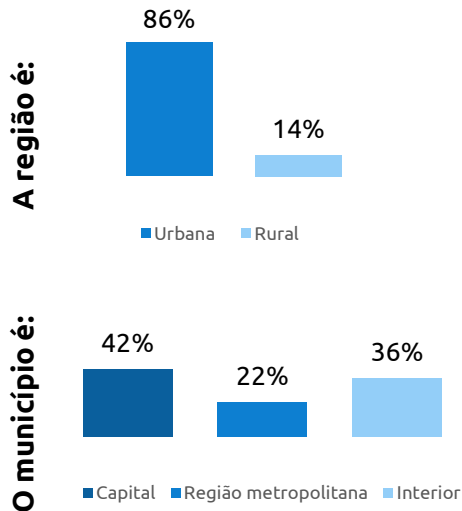
75%

São totalmente dependentes financeiramente

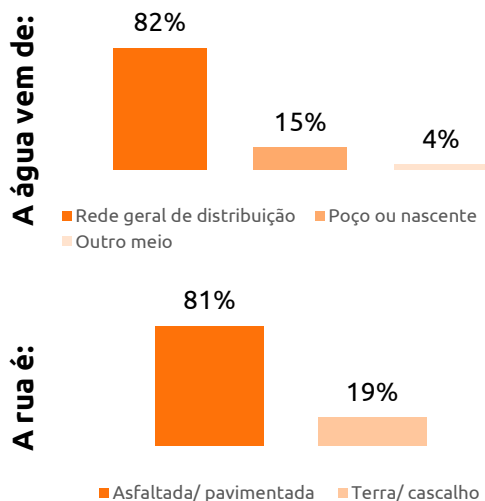
Perfil de jovens que não trabalham

_Quase 2 a cada 10 são moradores de área rural, não têm acesso à rede geral de distribuição de água e moram em rua de terra ou cascalho. Chama atenção que quase 2 a cada 10 não sabem dizer qual a renda familiar.

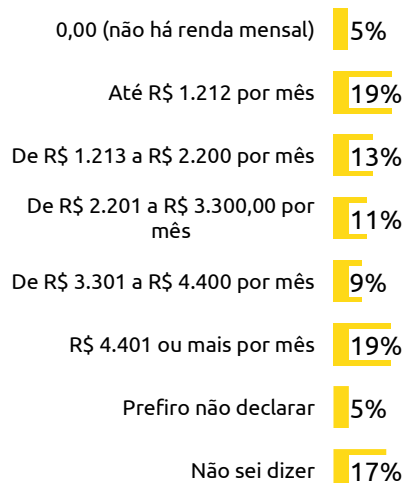
Características do município



Características do domicílio



Renda familiar



Perfil de jovens que não trabalham

_Quase 7 a cada 10 desses jovens não tiveram nenhuma atividade remunerada durante a pandemia. Dos que chegaram a trabalhar, a maior parte foi como autônomo ou com trabalho pontuais.

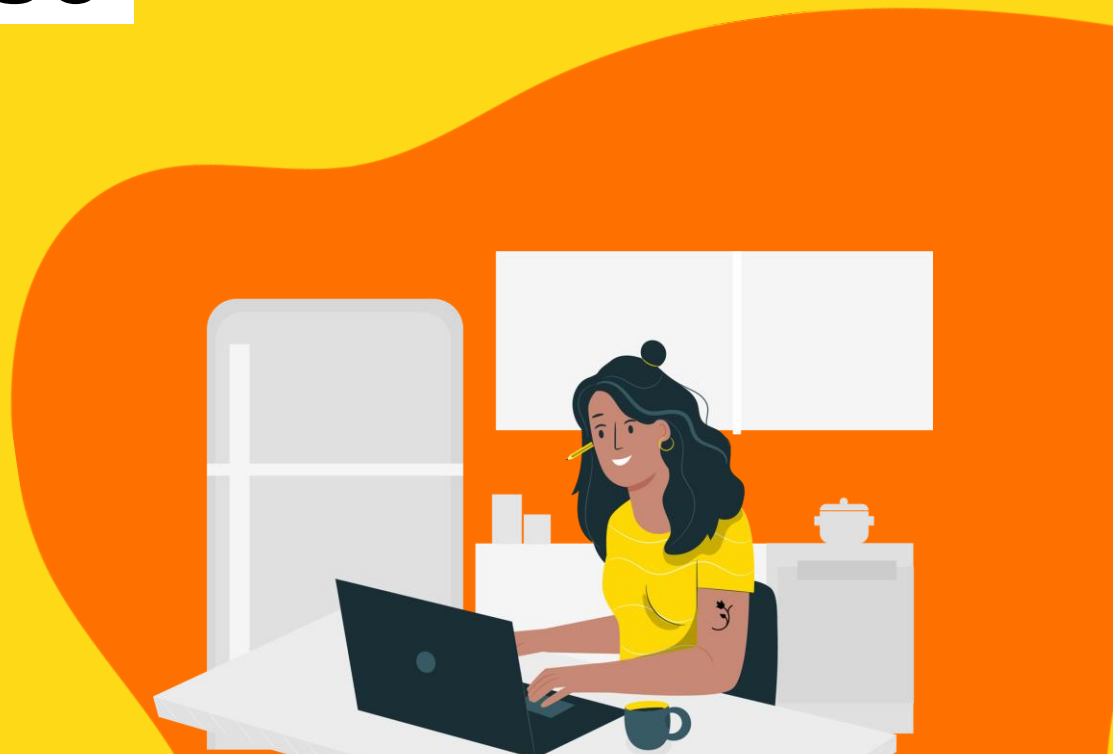
Mesmo não
trabalhando no
momento em que
responderam a
pesquisa,
44%
Fizeram alguma
atividade
remunerada
durante a pandemia

Atividades remuneradas realizadas durante a pandemia por jovens que não trabalham:

		15 a 17	18 a 24	Feminino	Masculino	Branca	Parda	Preta
Trabalhei por conta própria (autônomo, freelancer)	11%	7%	9%	15%	4%	5%	15%	14%
Fiz bicos ou trabalhos pontuais sem carteira assinada	9%	8%	10%	9%	9%	7%	5%	25%
Trabalhei como estagiário(a)	4%	1%	6%	2%	9%	9%	2%	0%
Trabalhei remunerado, com carteira assinada (CLT e...)	4%	1%	3%	5%	2%	1%	2%	14%
Abri meu próprio negócio	3%	1%	1%	0%	7%	1%	7%	0%
Trabalhei como Aprendiz	3%	2%	5%	3%	2%	4%	2%	1%
Não tive atividades remuneradas	66%	81%	66%	67%	66%	73%	68%	46%

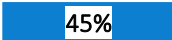
Perfil de acesso à renda

_A pandemia trouxe múltiplos desafios em relação ao acesso à renda pessoal e familiar, provocando jovens a buscarem formas de complementação.



Acesso à renda

Renda pessoal



12%

1%

Perdeu totalmente a renda

Procuram trabalho

9%

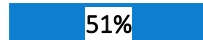
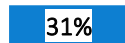
32%

35%

25%

Perdeu totalmente a renda

Renda familiar



17%

1%

10%

41%

44%

4%

Não trabalham

6%



24%

14%

Perdeu totalmente a renda

Aumentou

Continuou igual

Diminuiu

16%



28%

6%

_Jovens respondentes que **trabalham** são os que demonstraram maior estabilidade ou crescimento de renda pessoal e familiar no 6 meses anteriores à pesquisa.

_Aqueles que **não estavam trabalhando** tiveram mais perda de renda, mas a maioria se manteve com o mesmo rendimento.

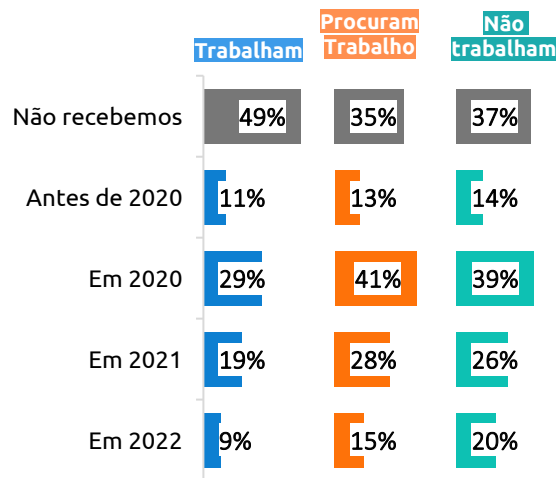
_Jovens que **procuram trabalho** são aqueles que mais indicaram ter diminuição da renda, especialmente a familiar, ou perda total da renda pessoal.

_Essa perda financeira acabou provocando, em grande medida, a busca por formas de complementar a renda.

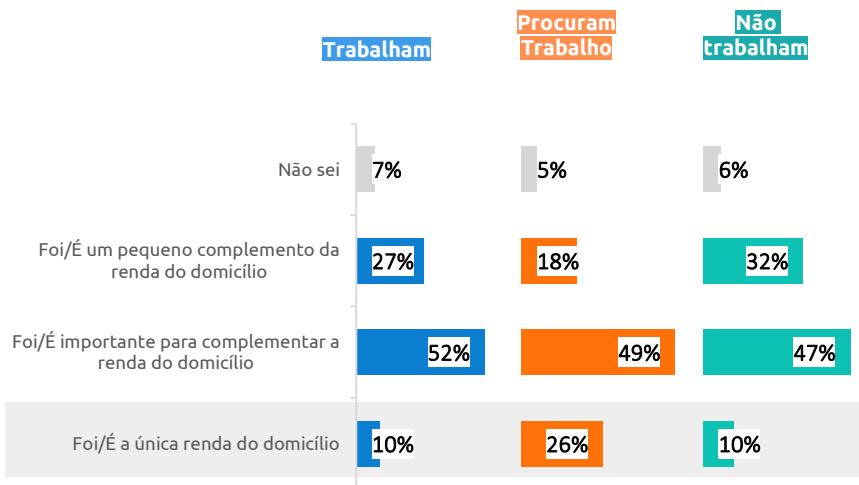
_Com a redução ou perda do acesso à renda, muitos domicílios passaram a buscar auxílios governamentais no período mais agudo da pandemia. Jovens que **trabalham** são os que menos precisaram receber auxílio do governo e os que menos indicam esse auxílio como única renda do domicílio. Jovens que **procuram trabalho** são aqueles que mais demonstram a dependência do auxílio para sustento do domicílio.

Recebimento de auxílio do governo

(bolsa família, auxílio emergencial e outros)



Papel do auxílio do governo no domicílio



_O incremento de renda também é realizado por meio de atividades complementares. Para 3 a cada 10 jovens trabalhando, esse complemento é visto como uma oportunidade. Entre aqueles procurando trabalho, 6 a cada 10 buscaram essa alternativa por necessidade.

Complementaram a renda nos últimos 6 meses



64% dos jovens que estão trabalhando atualmente

37% por necessidade
27% por oportunidade

A proporção de quem complementou a renda é ainda maior entre:
Pretos: 69%



75% dos jovens que estão procurando trabalho

60% por necessidade
16% por oportunidade

A proporção de quem complementou a renda é ainda maior entre:
Masculino: 84%



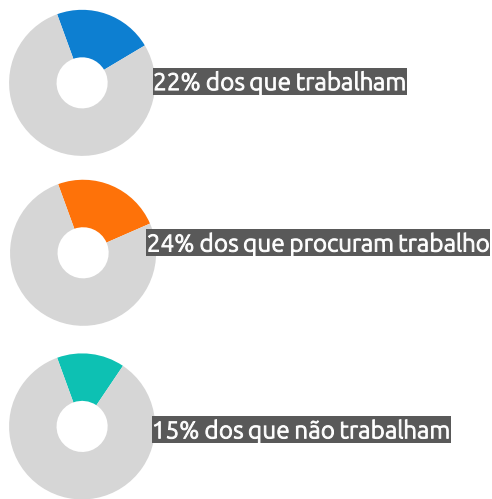
36% dos jovens que não estão trabalhando ou procurando trabalho

27% por necessidade
9% por oportunidade

A proporção de quem complementou a renda é ainda maior entre:
Pretos: 61%

_Cerca de 2 em cada 10 jovens fizeram vendas online, uma vez que a Internet acaba sendo um espaço para conseguir driblar certos desafios e exclusões no contexto presencial, tais como racismo ou preconceito de gênero.

Venderam ou ofereceram produtos ou serviços pela Internet nos últimos 3 meses



"(...) se o mercado de trabalho não abre as portas para os jovens, o marketing digital vem abrindo. Eu vejo muitos jovens na internet vendendo as coisas, e lá estão conseguindo a renda deles, conseguem trabalhar e conseguem estudar."

Jovem em oficina de PerguntAção

"Acho que isso pode estar muito associado a algo, que se quer eu posso chamar assim, mas de democratização da Internet, porque os custos diminuem, e não importa, entre aspas, de onde eu venho, qual a cor da minha pele, qual meu gênero, porque se eu estou escondido atrás de uma lojinha, eu posso tentar vender as minhas coisas sem saberem quem eu sou, o que é diferente de colocar a cara em algum lugar para pedir emprego, sabe?"

Jovem em oficina de PerguntAção

_Por outro lado, jovens questionam o quanto essas atividades online realmente garantem uma autonomia financeira.

“Quanto em média essa galera internet está recebendo? Como são jovens, se a gente está pensando em autonomia, em sua própria, essa renda, dá para o que, sabe? Por que se a gente for olhar para o que sai de renda, não sei... Inclusive, qualquer trabalho no setor de serviço paga uma renda que dificulta muito você seguir sua própria vida...”

Jovem em oficina de PerguntAção

_Jovens também se questionam sobre o quanto essa lógica pode ao mesmo tempo oferecer uma alternativa para aqueles que não são acolhidos pelo mercado de trabalho, mas também reforçar a informalidade.

“(...) Está muito em alta a questão do marketing digital, e isso atrai muito os jovens pela ideia de ter uma renda rápida, de forma fácil, porque querendo ou não o mercado de trabalho CLT é muito excludente.”

Jovem em oficina de PerguntAção - cidade de São Paulo

Integração do mundo do trabalho com a educação

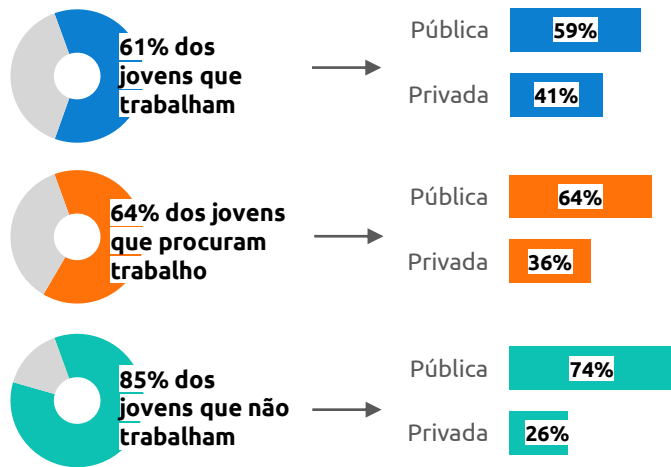
_Preocupados com a sua inserção no mercado de trabalho e com a ampliação de renda, jovens refletem sobre a integração da educação com o mundo do trabalho. No geral, os estudos são vistos como muito importantes para a inclusão produtiva.



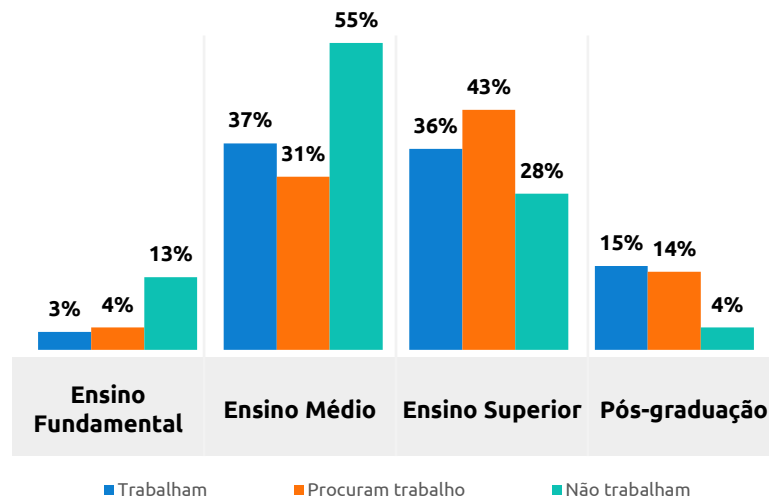
_Jovens respondentes da pesquisa, além de terem alta taxa de empregabilidade, são em uma grande parcela estudantes. Por serem os mais novos, aqueles que **não trabalham nem procuram trabalho** estão principalmente no ensino médio; os que **trabalham** e os que **procuram trabalho** são principalmente estudantes universitários e, portanto, estão mais inseridos em instituições privadas de ensino.

Situação dos estudos

Quem **estava estudando** quando respondeu a pesquisa:



Ciclo de ensino em que estão matriculados



_O sentimento de “ficar para trás no aprendizado” é comum entre todos, e ainda mais forte entre jovens que **não trabalham**.

_Ainda que se preocupem com a defasagem provocada pela pandemia, a grande maioria desses jovens pretendem continuar estudando. E para gerar mais engajamento com suas instituições de ensino, estudantes demandam por conteúdos e atividades para conectar educação e mundo do trabalho, bem como para trabalhar as emoções.

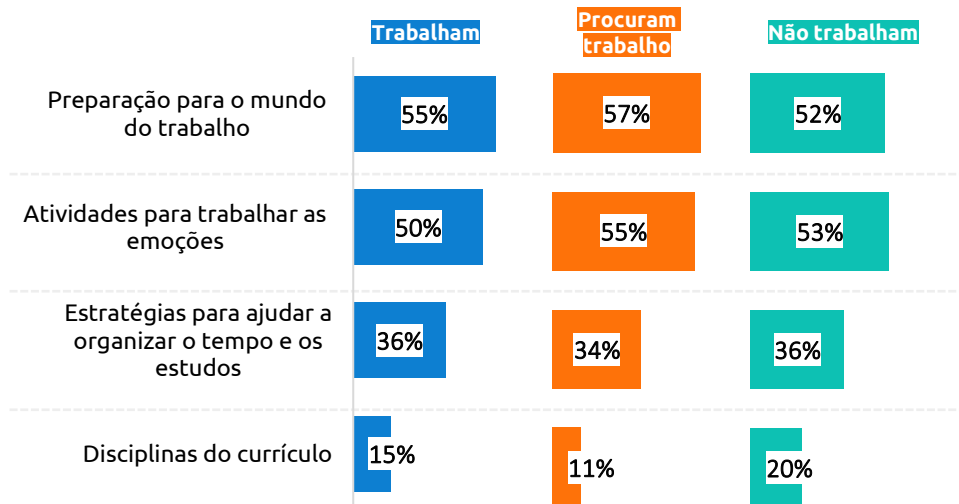
Concordam que ficaram para trás no aprendizado por causa da pandemia:

54% trabalham, **59% procuram trabalho**
65% não trabalham

Pretendem continuar estudando depois dessa etapa de ensino:

82% trabalham, **81% procuram trabalho**
e **85% não trabalham**

Conteúdos importantes para esse momento:



Para jovens pesquisadores, aqueles que não trabalham acabam se cobrando mais em relação a seus estudos, pois estão mais focados nessa área da vida, sem haver outras atividades para dividir atenção. Entre jovens que trabalham há uma constante tentativa de conciliar várias demandas, que faz com que muitos acabem se cobrando um pouco menos quanto ao seu desempenho nos estudos.

“Quando as coisas apertam, a gente se preocupa menos com o aprendizagem. Está trabalhando, a vida está corrida, então você acaba exigindo menos.”

Jovem em oficina de PerguntAção

“Quando as coisas apertam, você quer entregar o mínimo de tudo e garantir a sua existência enquanto ser humano e não endoidar.”

Jovem em oficina de PerguntAção

Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia na educação

	Trabalham	Procuram trabalho	Não trabalham
Criar políticas de bolsa de estudos, auxílios estudantis	23%	32%	26%
Investir na ampliação de oportunidade de educação profissionalizante	24%	19%	18%
Metodologias para trabalhar desenvolvimento de habilidades em geral	17%	13%	13%
Ações para que jovens elaborem ou retomem projetos de vida	13%	15%	10%

_A vontade de continuar estudando aparece conectada à aproximação da educação com o mundo do trabalho. Nesse contexto, de retomada da educação presencial e de desafios para o acesso à renda, jovens indicam como fundamental a criação de políticas que viabilizem financeiramente essa continuidade dos estudos, a partir de bolsas de estudo e auxílios estudantis, especialmente entre aqueles que **procuram trabalho** ou **não trabalham**.

_A educação profissionalizante e o desenvolvimento de habilidades são mais populares entre jovens que **trabalham**, provavelmente por sentirem que são formas de apoiá-los em um melhor desenvolvimento profissional.

_Ações para apoiar em projetos de vida são apontadas como prioridade especialmente entre jovens **procurando trabalho**.

_Assim, a preocupação com o desenvolvimento pessoal e profissional trazem demandas por uma educação que os conecte com oportunidades e ajude a construir o próprio futuro.

Essa aproximação da educação com o mundo do trabalho pode vir em diversas formas. Mas é explícita a demanda por preparar jovens para o momento em que a educação básica termina e é preciso seguir outros rumos.

“Eu acho que seria algo que precisaria começar nas escolas. Mudar o ensino, por exemplo, ter aula de finanças, valorização de artes, porque muitos não tem essa questão de querer um emprego de carteira assinada, usar roupa social, e sim algo mais artístico.

E querendo ou não, nas escolas isso não é algo que tenha tanta liberdade.

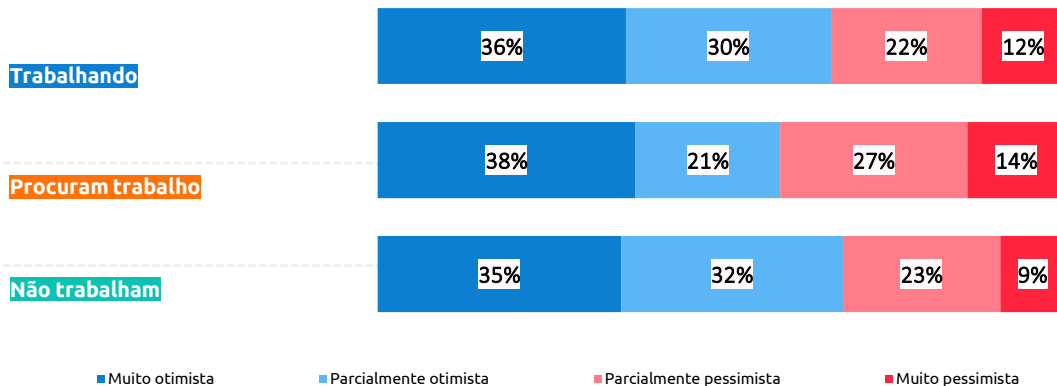
Acredito que mudando o ensino, trazendo o jovem para o mercado de trabalho de uma forma mais prática, daria a ele um pouco mais de base quando saísse do ensino médio, com mais conhecimentos para acessar faculdades, outros cursos, ter uma melhor base para empreender, fazer currículos...”

Jovem em oficina de PerguntAção em São Paulo

_Nesse contexto, de retorno do ensino presencial, um otimismo é percebido em relação a diferentes aspectos da educação, especialmente quanto à conexão da educação com o mundo do trabalho no futuro. Mais de 6 a cada 10 jovens, independente da sua condição de trabalho, estão muito ou parcialmente otimistas em relação a essa aproximação do campo dos estudos com o profissional.

_Jovens que **trabalham**, inclusive, indicam que durante a pandemia desenvolveram o hábito de procurar mais cursos de qualificação.

Avaliação sobre a conexão da educação com o mundo do trabalho



7 a cada 10 jovens que **trabalham** passaram a buscar mais cursos para qualificação pessoal ou profissional por causa da pandemia

O grupo de jovens pesquisadores enxerga essa demanda de conexão da educação com o mundo do trabalho como uma tentativa de suprir a necessidade de acesso à renda e de alocação profissional, vivenciada por muitos.

"Já *startou* na cabeça dessa juventude essa demanda... Por causa da necessidade do dia a dia. Fica obvio que o contexto tradicional da educação não abrange *expertises* e habilidades que são importantes para o mundo do trabalho. E essa falta faz com que se perceba isso (...)

Jovem em oficina de PerguntAção

"É uma resposta em que contexto social em que a gente se encontra, que esse jovem está pensando nesse mercado de trabalho, como uma forma de renda, como uma forma de se manter, de ajudar a família, porque tem alguma parte do Estado que está falhando com ele e que o faz pensar que a educação precisa estar voltada para o mercado de trabalho."

Jovem em oficina de PerguntAção

Transformações provocadas pela pandemia no mundo do trabalho

_Além de surgirem ou se reforçarem algumas demandas para o fortalecimento profissional, jovens adquiriram hábitos e mudaram algumas práticas, impactando não só suas próprias trajetórias mas o próprio mundo do trabalho.



_O contexto cada vez mais digitalizado imposto pela pandemia provocou transformações no mundo do trabalho em geral, afetando até mesmo atividades de natureza predominantemente presencial. Para esses jovens respondentes, em todas as condições de trabalho, as tecnologias digitais tiveram um papel relevante, seja na hora de procurar por vagas e capacitações, ou para trabalhar em colaboração.

Procuraram vagas de trabalho e capacitações profissionais na Internet nos 3 meses anteriores à pesquisa



69% dos que trabalham



87% dos que procuram trabalho



37% dos que não trabalham

Acreditam que as pessoas estão utilizando mais ferramentas digitais para trabalhar coletivamente



79% dos que trabalham



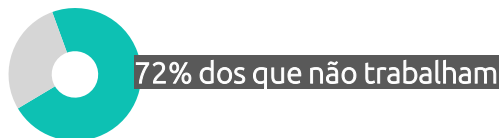
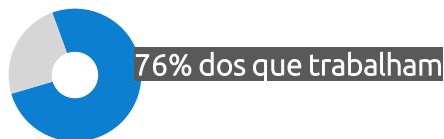
72% dos que procuram trabalho



71% dos que não trabalham

_Diante dessas transformações, jovens acreditam que o mercado de trabalho está mais aberto a novas formas de trabalhar.
_Nesse contexto, novos hábitos vem se consolidando: aqueles que estão **trabalhando** dizem que passaram a buscar mais o ambiente online para se reunirem e trabalharem em conjunto, bem como a procurar por flexibilidade de horários.

Acreditam que as pessoas aprenderam que têm várias formas de trabalhar



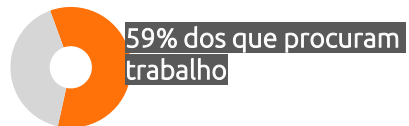
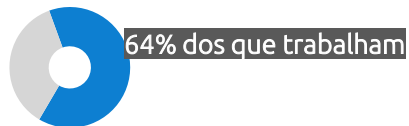
6 a cada 10 jovens que **trabalham** passaram a procurar por maior flexibilidade de horários

4 a cada 10 jovens que **trabalham** passaram a priorizar reuniões online

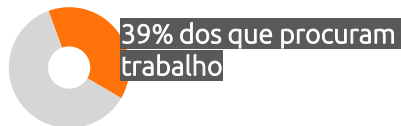
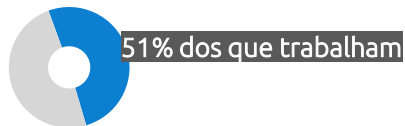
4 a cada 10 jovens que **trabalham** passaram a buscar ambientes virtuais para trabalhar com outras pessoas

Jovens acreditam que a pandemia trouxe como aprendizado que nem sempre é preciso trabalhar de forma presencial para que haja produtividade, especialmente entre aqueles que trabalham. Aliado a isso vem um sentimento de maior autonomia no trabalho para boa parte deles. Mas, no geral, jovens não acreditam que as relações no ambiente de trabalho estão melhores.

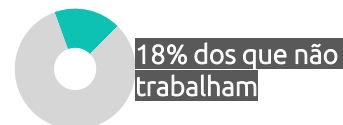
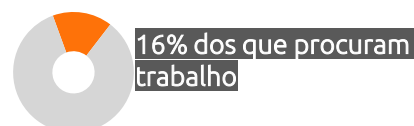
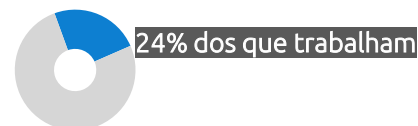
As pessoas aprenderam que é possível ter produtividade sem a necessidade de estar presencialmente no trabalho



As pessoas passaram a ter mais autonomia para fazer atividades do trabalho



As relações entre empregador e empregado estão melhores



“(...) Eu sinto que ainda tem muito descaso com o jovem no mercado de trabalho, não só com o jovem aprendiz, mas do jovem como um todo. Deixar de falar, deixar de dar feedbacks periódicos, para essa pessoa ir se desenvolvendo e ter a chance de ser efetivada, deixar de ensinar algumas coisas, já vi casos de deixarem de ensinar a pessoa, deixar para fazer sozinho. E não é legal, não é a ideia...”

Jovem em oficina de PerguntAção em São Paulo

Exemplo de atividade necessária para melhorar as relações no ambiente de trabalho dizem respeito a priorização do aprendizado de jovens nesse ambiente profissional.

Jovens pesquisadores acreditam que mesmo que mudanças estejam acontecendo, o mercado de trabalho não está conseguindo acompanhar as transformações que o contexto impõe, uma vez que os limites entre vida pessoal e profissional estão cada vez menos definidos e as relações de trabalho não estão melhorando.

“Hoje em dia você obriga as pessoas (a trabalhar) com essa falsa liberdade, autonomia e tudo mais. A gente acha que é liberdade, mas hoje é a gente próprio que se explora...”

Jovem em oficina de PerguntAção

“(...) Analisando as relações entre empregado e empregador, a gente tem, na verdade, mais facilidades de exploração talvez. Mais facilidade para que o jovem seja bombardeado de demandas, onde o limite entre trabalho, lazer, casa é muito bagunçado (...). Então eu acho que a relação entre empregador e empregado não melhoram significativamente porque as barreiras já não são mais tão claras”

Jovem em oficina de PerguntAção

Perspectivas sobre a saúde mental no mundo do trabalho

A saúde mental, que tem sido uma das demandas mais reforçadas pelas juventudes durante a pandemia, precisa ser vista como prioridade para fortalecer jovens diante do mundo do trabalho e de suas perspectivas de futuro.

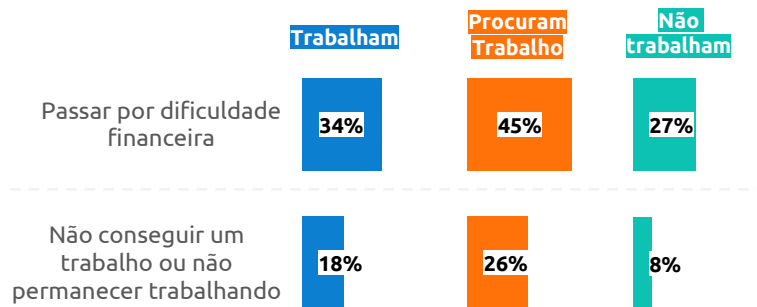


A dimensão da saúde mental está estreitamente relacionada às perspectivas de trabalho de jovens: aqueles que estão **procurando trabalho** parecem os mais fragilizados nesse âmbito, uma vez que avaliam mais negativamente seu próprio estado emocional e possuem mais medo de passar por dificuldade financeira ou não conseguir um trabalho.

Avaliam seu próprio estado emocional como ruim ou péssimo.

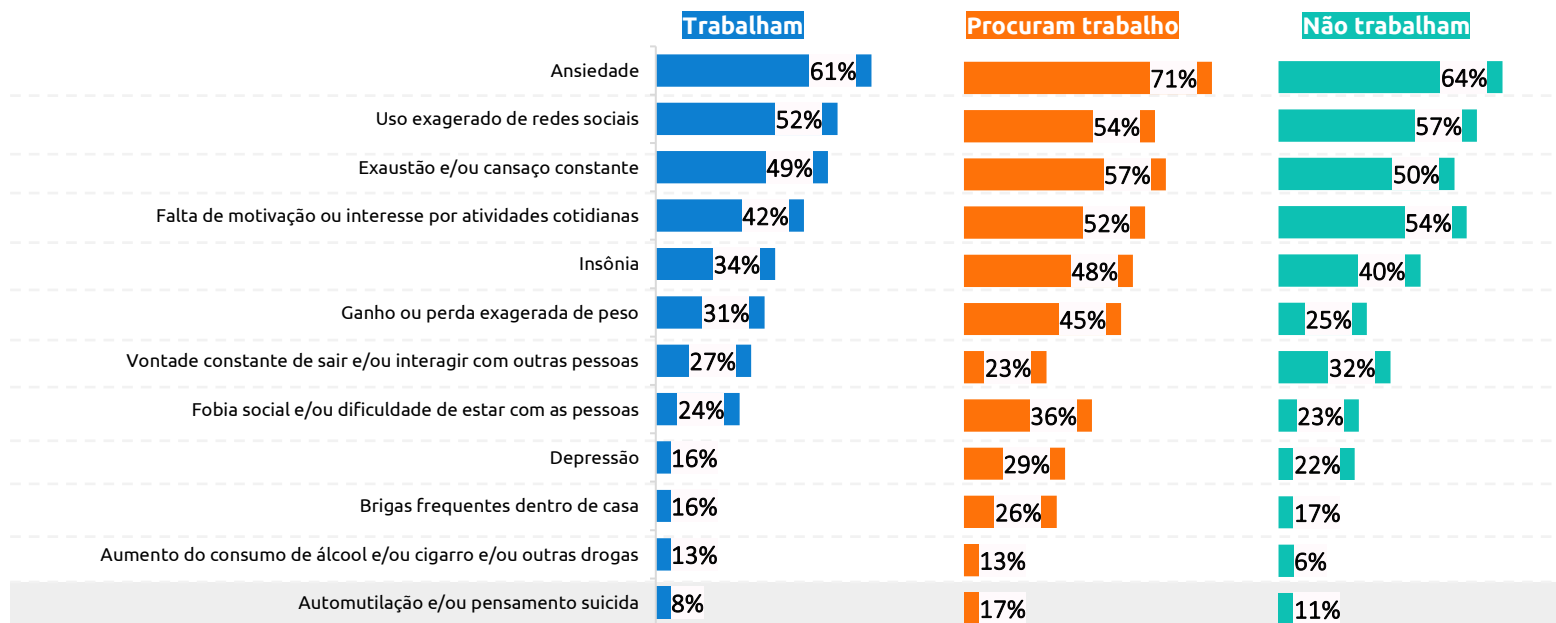


Principais preocupações neste momento da pandemia.



Os efeitos físicos e emocionais que jovens sentem devido à pandemia variam de acordo com sua condição de ocupação. Jovens que **trabalham** percebem-se com ansiedade, usando exageradamente redes sociais e com exaustão ou cansaço constante. Aqueles que **procuram trabalho** apresentam tendência a sinalizar mais condições negativas de saúde, especialmente dificuldades de socialização. Já os que **não trabalham** são os que mais sentem vontade de interação com outras pessoas.

Condições de saúde física e emocional sentidas como resultado direto ou indireto da pandemia



_Jovens pesquisadores enfatizam que é preciso dar especial atenção para a saúde mental daqueles que procuram um trabalho: a fragilidade emocional em que se encontram afeta diversos aspectos de suas vidas, inclusive a própria busca por um emprego.

“Essas questões que quem está procurando trabalho está sentindo mais, como brigas dentro de casa, fobia social, para mim faz muito sentido, porque está muito associado à pressão, sabe? As pessoas perguntando se você conseguiu ou não um trabalho, essa pressão externa, pressão dentro de casa, que também leva a uma pressão interna...”

Jovem em oficina de PerguntAção

“Trabalho é a coisa mais contraditória que tem. Você trabalha porque é uma necessidade, te dá renda, te dá reconhecimento, mas por outro lado te dá cansaço, dá exigência, responsabilidade...”

Jovem em oficina de PerguntAção

_Mesmo que as condições de saúde física e emocional estejam longe do ideal, jovens acreditam que sua qualidade de vida e socialização vão melhorar no futuro. Mas percebe-se que as condições de emprego e de estudo influenciam esse otimismo: aqueles que estão **procurando trabalho** estão menos esperançosos do que os demais. E jovens que **trabalham** indicam que com a pandemia passaram a buscar maior equilíbrio entre atividades pessoais e profissionais.

7 a cada 10 jovens que **trabalham** passaram procurar tempo para conciliar trabalho e vida pessoal por causa da pandemia

Avaliação sobre a própria **qualidade de vida** no futuro

Trabalhando

44%

34%

15%

8%

Procuram trabalho

34%

30%

21%

15%

Não trabalham

48%

24%

17%

11%

■ Muito otimista ■ Parcialmente otimista ■ Parcialmente pessimista ■ Muito pessimista

Avaliação sobre a própria **vida social** no futuro

Trabalhando

39%

34%

18%

8%

Procuram trabalho

30%

28%

25%

18%

Não trabalham

36%

32%

18%

14%

■ Muito otimista ■ Parcialmente otimista ■ Parcialmente pessimista ■ Muito pessimista

Demandas por políticas e ações para o trabalho no futuro

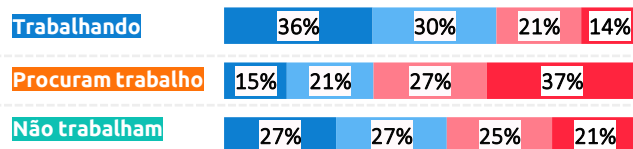
_Para garantirem o otimismo em relação ao futuro, jovens demandam ações de instituições públicas e privadas para ampliar a oferta de oportunidades de trabalho, de renda e de crescimento pessoal e profissional.



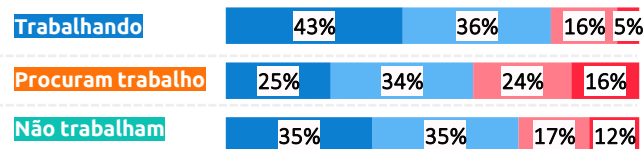
A pesquisa mostra que o otimismo em relação ao futuro é totalmente afetado pela condição de trabalho. Jovens que estão **procurando trabalho** são os mais pessimistas, especialmente em relação ao surgimento de oportunidades de emprego e às condições profissionais oferecidas às juventudes.

É comum entre todos o otimismo em relação ao surgimento de novas formas de trabalho, uma vez que estão observando transformações nessa área. Há uma esperança em relação a oportunidades de qualificação, especialmente entre jovens que **trabalham**.

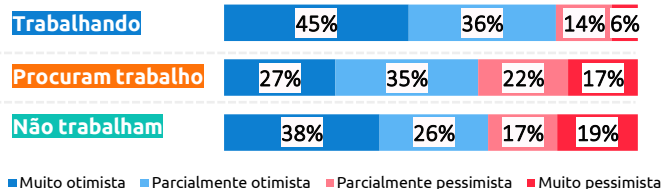
Oportunidades de trabalho para jovens:



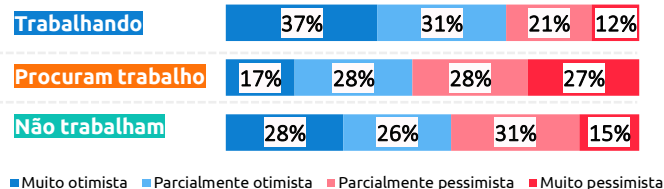
Oportunidades de qualificação profissional:



Surgimento de novas formas de trabalho:



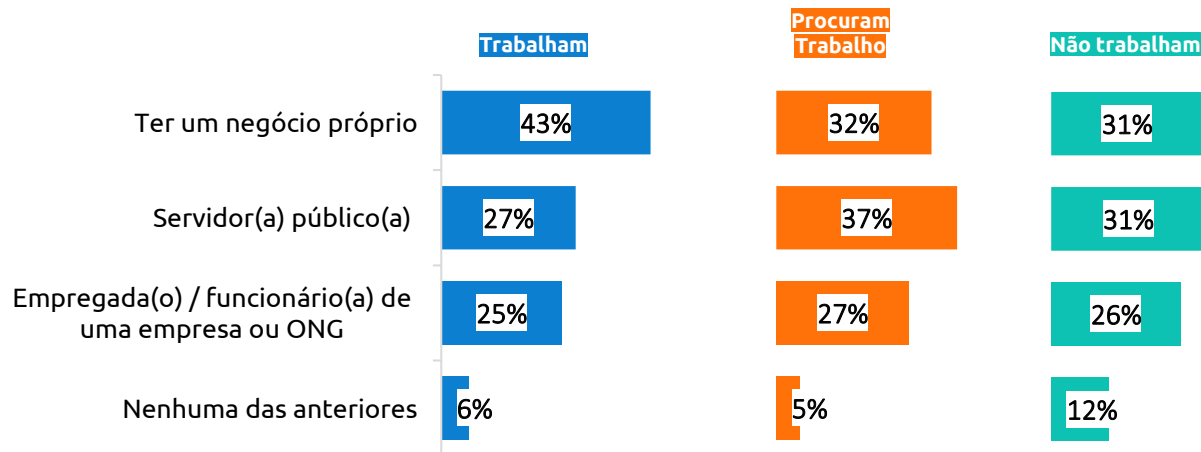
Condições de trabalho para jovens:



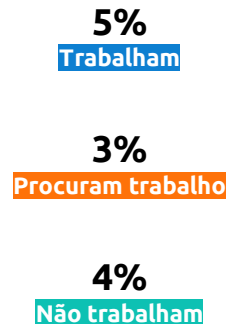
_Esses sentimentos influenciam jovens nos seus projetos de vida e expectativas quanto ao futuro profissional. Entre empreender ou construir carreiras em instituições públicas ou privadas, jovens que **trabalham** tendem a querer abrir um negócio próprio.

_Jovens que **não estão trabalhando** e que **procuram trabalho** tendem a escolher trabalhos em alguma empresa, ONG ou serem servidores públicos. Apesar disso, poucos possuem interesse em seguir cargos políticos.

Se pudessem escolher, prefeririam...



Pretendem se candidatar a algum cargo político em futuras eleições



_Para jovens pesquisadores, a falta de interesse por seguir carreira política se deve à descrença nos espaços institucionais e na capacidade de adaptação e renovação deles. Diante disso, outros empregos acabam sendo mais atrativos pelo momento que vivem.

“Sabe como você vê esse dado sobre se candidatar a cargos políticos? É só olhar os outros dados. ‘Não estou tendo educação, não estou tendo uma boa renda, estão falhando comigo, então não vou acreditar nessa parada’.

O que é um pensamento ruim, o ideal era ter um pensamento ao contrário: já que não está indo nada bem, vamos participar das instituições, vamos nos candidatar para mudar isso.”

Jovem em oficina de PerguntAção

“ (...) você não quer um cargo político porque está tentando se salvar, tentando entrar no mercado de trabalho, tentando se inserir em alguma área, então o valor público meio que some nisso daí.”

Jovem em oficina de PerguntAção

_Quando analisam a questão do empreendedorismo, jovens pesquisadores identificam que a preferência às vezes se dá mais pela necessidade: a falta de oportunidades em trabalhos formais leva a jovens buscarem alternativas, como começar um negócio próprio. Salários baixos e grande rigidez de regras e horários em trabalhos formais também incentivam esse tipo de iniciativa.

“A questão do empreendedorismo, por exemplo, a partir de amanhã eu começo a fazer unha, e eu sei fazer unha, então eu vou começar aplicar nas pessoas, então se a pessoa gostar, a pessoa vai continuar. E só depois que eu vou começar a pensar em fazer alguma coisa na área de empreendedorismo.”

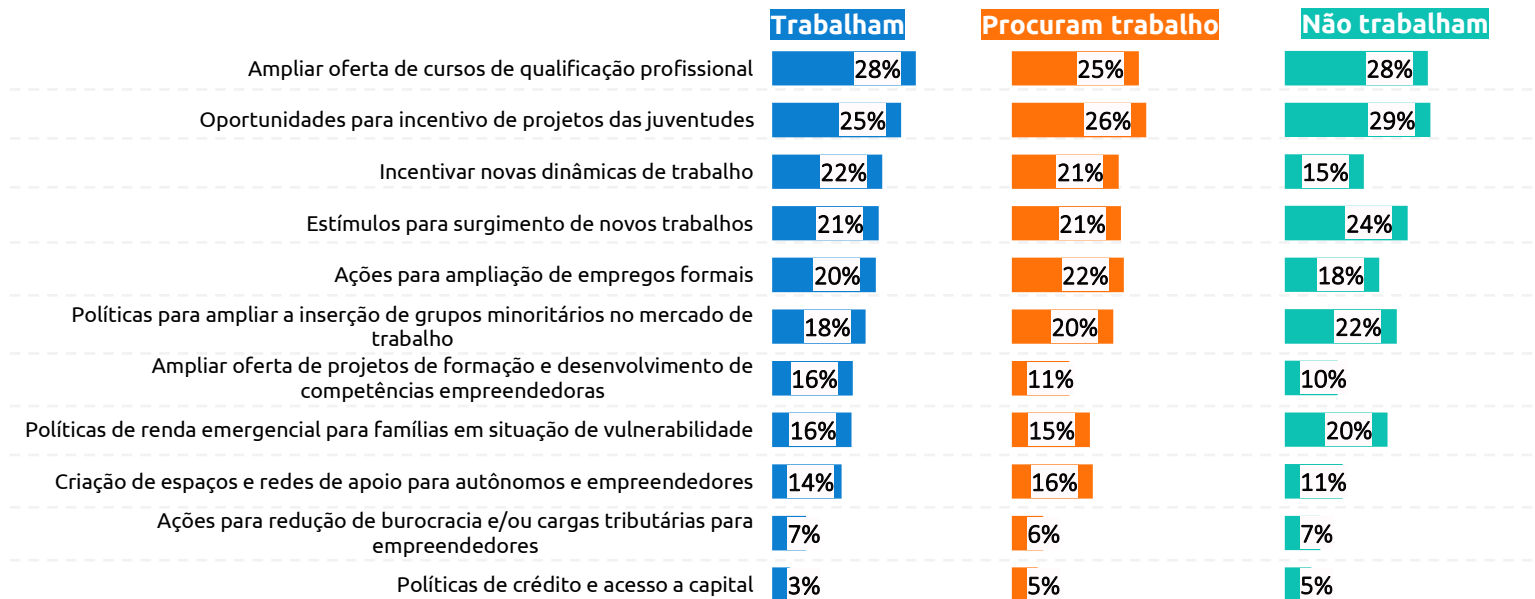
Jovem em oficina de PerguntAção

“Empreender te dá mais flexibilidade, e o jovem vê isso né, então, você tem mais flexibilidade, você tem um ganho maior financeiramente, além de você fazer uma coisa que provavelmente você tem muita aptidão e gosta (...) E o CLT é bem mais difícil, porque você começa um empreendimento e não demora tanto tempo para ter um ganho similar a aqueles que estão há mais tempo no mercado de trabalho.”

Jovem em oficina de PerguntAção – Cidade de São Paulo

_Para garantir o otimismo e gerar as oportunidades que demandam, jovens indicam que é necessário focar esforços em oferecer oportunidades de qualificação e incentivo para iniciativas próprias das juventudes, sem esquecer que precisam ser criadas novas dinâmicas e formas de trabalho. Jovens **trabalhando** priorizam mais atividades de fortalecimento do empreendedorismo; aqueles que **não trabalham** são os mais preocupados com grupos minoritários e mais vulneráveis.

Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia no trabalho



“Faz sentido (oferecer cursos de qualificação profissional), principalmente para comunidades periféricas. Quem mora em periferia sabe a necessidade que a gente tem, e a dificuldade que é, que a gente que mora aqui na periferia é muito difícil. Então, quando aparecem essas oportunidades, é muito massa... Mas precisam ser capacitações acessíveis principalmente a pessoas de baixa renda e periféricas...”

Jovem em oficina de PerguntAção

_A demanda por qualificação profissional é vista por jovens pesquisadores como ponto de partida para muitos jovens, para incrementar o currículo com poucas experiências.

“Acho que essas pessoas queriam essas oportunidades, mas a difusão de informação é muito difícil. Tenho vários amigos do bairro que não sabem o que é o Enem por exemplo, acho que na periferia a informação tem dificuldade de ser difundida.”

Jovem em oficina de PerguntAção em São Paulo

COORDENAÇÃO



CORREALIZAÇÃO



EM COOPERAÇÃO



A pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus – 3ª edição (2022), de CONJUVÉ, Fundação Roberto Marinho, Rede Conhecimento Social, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.